



A PALAVRA DE DEUS É VIVA E EFICAZ

Dom Juventino Kesterling

“Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração” (Hebreus 4,12)¹.

Esta frase da carta aos Hebreus inclui duas palavras dinâmicas e sempre atuais: “viva” e “eficaz”. Neste 1º Congresso Brasileiro de Animação Bíblica da Pastoral, falar de “Pastoral na vida da Igreja: uma nova compreensão de Pastoral num mundo em mudança” é resgatar e atualizar a dinâmica da pastoral para que ela seja “viva e eficaz”. **Viva** para responder aos anseios, às buscas, às necessidades dos homens e das mulheres de hoje. **Eficaz** porque o homem e a mulher modernos já não suportam algo que não tem significado e nem se sente atraído a aquilo que não é eficaz. É claro que a pastoral não é a soma de resultados mensuráveis como o lucro de um empreendimento, onde a satisfação, a recompensa, a auto-estima e a projeção são balizas para as pessoas no mercado de trabalho. Porém, não se pode envolver pessoas, tempo e recursos em projetos que não tem significado para a vida e gera um certo grau de satisfação.

1. A Palavra na experiência de Israel.

A Palavra é a experiência vivida pelo povo de Israel de que Deus é ‘amor fiel’ (1Cor 1,9). Que está presente desde a origem até o cumprimento total das suas promessas: quando ‘Deus será tudo em todos’ (1Cor 15,28). A Palavra contém as respostas do povo às ações e propostas de Deus. Acolhendo sua aliança, outras vezes entrando por caminhos errados. Mas Deus nunca abandona seu povo. E, por isso, envia seu Filho como Palavra **Viva e Eficaz**, para realizar suas promessas. A Palavra de Deus é Jesus: caminho, verdade e vida (Jo 14,6). O Caminho verdadeiro nos leva à Vida (LG 2)². Ao se apresentar como Caminho Jesus resume as dimensões inseparáveis da Palavra: presença e dons de Deus às pessoas para que convivam como filhos e irmãos, e realizem um mundo novo, justo e fraterno. São Paulo assim resume sua experiência de contato com a Palavra: “Muita vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho...” (Hb 1,1-2). “Nós mesmos não deixamos de falar daquilo que vimos e ouvimos” (At 4,20).

2. A dinâmica da Pastoral.

A pastoral requer, nos tempos atuais, uma dinâmica que atinja a pessoa na sua dimensão humana, na sua vida, em algo que significa e faz vibrar pelo Reino. Além vida pessoal, a pastoral haverá de ajudar a pessoa a realizar a plenitude da vida, em comunhão,

¹ As citações bíblicas em todo texto são extraídas da Bíblia Sagrada – Tradução da CNBB, 8ª edição, 2008

² Constituição Dogmática Lúmen Gentium (LG), Concílio Vaticano II

colaboração e co-responsabilidade com todas as outras pessoas e trabalhar por uma “vida em plenitude” para todos.

A pastoral tem por objetivo ‘evangelizar’, ‘pastorear’, ‘ensinar os caminhos do Senhor’, ‘fazer meus discípulos’ (Mt 28,19) e dar vida. Disse Jesus “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

O papa Bento XVI lembra que o encontro com Jesus é o ponto de partida fundamental da experiência cristã. E esclarece: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida, e com isso, uma orientação decisiva” (D.A 243)³.

Para conseguir esse objetivo, não bastam técnicas, planejamento, boa vontade e entusiasmo. Ninguém conhece a Deus, se ele não se revela e se comunica. Ele, de fato, se revelou por meio de ações e palavras (DV 2)⁴; de maneira especial, em Jesus Cristo; e se comunica para ‘que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade’ (1Tim 2,4).

A pastoral tem como base a Palavra de Deus, e não qualquer outra palavra. Uma pastoral que acolhe a Palavra, se deixa iluminar por ela e a põe em prática. A Palavra não é apenas um conteúdo doutrinal a ser apreendido e memorizado, mas uma ‘prática’, uma experiência de vida, um estilo de vida. A Palavra ilumina a caminhada, corrige erros e desvios e cria esperança de muitos frutos. Não se trata de uma palavra inventada ou fruto de erudição, mas como diz São João “O que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é como Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1Jo 1,3), pois “aprove a Deus, e em sua bondade e sabedoria revelar-Se a Si mesmo e tornar conhecido o mistério de Sua vontade” (DV 2).

“Graças a este sentido da fé, que é suscitado e amparado pelo Espírito de verdade, o **povo de Deus**, sob a orientação do sagrado Magistério e na fiel obediência ao mesmo, **recebe**, não uma palavra humana, mas verdadeiramente o que ela é, a Palavra de Deus, **adere indefectivelmente à fé**, transmitida aos santos de uma vez para sempre, **penetra-a** mais profundamente e convenientemente, e **transpõe-se para à vida** com maior intensidade” (cf LG 12). São Paulo assim escreve: “Agradecemos a Deus sem cessar, porque, ao receberdes a Palavra de Deus que ouvistes de nós, vós a recebestes não como palavra humana, mas como o que ela de fato é: Palavra de Deus, que age em vós que acreditais (1Ts 2,13).

3. Por uma pastoral que acolha a Palavra, se deixe iluminar por ela e a põe em prática.

A conversão pessoal e a conversão pastoral. O encontro com Jesus Cristo nos leva à conversão, a sermos discípulos, a viver em comunidade e ao compromisso com a realização eficaz do Reino de Deus. A conversão pedida por Jesus é ‘convertei-vos e crede no evangelho’ (cf Mt 4,17). Não é apenas uma mudança moral ou de algumas práticas religiosas, mas é uma ‘mudança de mentalidade’, uma ‘vida nova’, reorientação de critérios, valores, decisões e compromissos de vida. As pessoas que acolhem a ‘boa nova’ do Reino, seguem Jesus, estão com ele, e vêem seus atos, ouvem seus ensinamentos e com a vinda do Espírito Santo, começam a viver unidos num só coração e numa só alma, como filhos de Deus e irmãos (cf At 2,42-46).

Muito já se falou e escreveu sobre a necessidade de desinstalação do comodismo e do estancamento da Igreja. “A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do continente. Daí o desafio da conversão pessoal, pastoral e estrutural, a fim de chegarmos à prática de uma Igreja missionária (D.A 362).

³ Documento de Aparecida, texto conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano

⁴ Constituição Dogmática Dei Verbum, (DV), Concílio Vaticano II

Tudo isso depende da renovação das estruturas eclesiais e da passagem de uma pastoral de mera conservação para uma ação decididamente missionária (D.A 365-366. 370), renovando as paróquias, as pastorais e os movimentos eclesiais (D.A 172-173), articulando pequenas comunidades, promovendo a espiritualidade de comunhão na Igreja, o serviço aos pobres e mobilizando a todos à missão, sobretudo os leigos (D.A 307-310. 372). Assim superar a pastoral de mera conservação e partir para uma pastoral decididamente missionária.

Nesta perspectiva, a Palavra de Deus abre caminhos e aponta luzes. Mais ainda, a Palavra de Deus é luz, conteúdo, exemplo, caminho e estilo de realização da pastoral. Ela vai proporcionar aos fiéis a experiência cristã fundamental: somos filhos/filhas de Deus, que é Pai; e somos irmãs/irmãos.

Um primeiro passo da pastoral que se fundamenta na Palavra de Deus seja iluminada por ela, será conhecer a Palavra e acolhe-la “Assim a Igreja, na sua **doutrina, vida e culto perpetua e transmite a todas as gerações** tudo aquilo que ela própria é e tudo quanto ela acredita. Com efeito, cresce o conhecimento tanto das coisas como das Palavras que constituem parte da Tradição, quer mercê da **contemplação e do estudo dos crentes** que a **meditam no seu coração**, quer mercê da **íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais**, quer mercê **da pregação daqueles que, com a sucessão do episcopado**, receberam um seguro carisma da verdade. Isto é, **a Igreja**, no decurso dos séculos, **caminha continuamente para a plenitude da verdade divina**, até que **se cumpram** nela as palavras de Deus” (cf. DV 8).

O conhecimento que faz a Palavra ser vida, orante, alimento, sustento e fundamento da ação pastoral. Nessa perspectiva acolher a Palavra é torná-la luz no agir, no planejar, nas ações e no cotidiano. Essa Palavra merece ser acolhida, pois é Palavra de Mistério. Bento XVI afirma: “Quando vamos receber o mistério eucarístico, se cair uma migalha sentimo-nos perdidos. E quando estamos a escutar a Palavra de Deus e nos é derramada nos ouvidos a Palavra de Deus que é carne de Cristo e seu sangue, se nos distraímos com outra coisa, não incorremos em grande perigo”? (VD 56)⁵.

4. Onde buscar as luzes para uma Animação Bíblica da Pastoral?

Primeiramente na Palavra de Deus. Não como um livro, mas como relato de experiências vividas por um povo que crê no Deus único na busca de sua identidade e do seu caminho. Em Jesus esta Palavra se faz gente, Palavra encarnada na realidade. E Jesus se posicionou com uma novidade: estar aos lados dos pequenos, anunciar o Reino, experienciar o amor-serviço: tornou-se semelhante / irmão dos mais ‘perdidos’ (cf. Mt 18,11; Fil 2,6).

Ser seguidores/discípulos/as de Jesus leva aos primeiros cristãos a viver em comunidade, em intimidade com Ele, formando um ‘só corpo e uma só alma’ (cf. At 4,32s). E a empenhar-se na realização do Reino, realizar a missão no caminho da vida.

É na eclesiologia do Concílio Vaticano II, continuada nas Conferências do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que a Animação Bíblica da Pastoral busca a sua força.

O Papa Bento XVI na Exortação pós-sinodal “Verbum Domini” assim se expressa: “A Constituição Dogmática Dei Verbum começa com estes termos: O sagrado Concílio ouvindo religiosamente a Palavra de Deus e proclamando-a com confiança... A igreja: essa é uma comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus. A Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho, e do Evangelho tira, sem cessar orientações para seu caminho” (VD 51).

⁵ Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini (VD) do Santo Padre Bento XVI

Falar em renovação pastoral necessariamente exige adentrar na eclesiologia de participação, em todos os níveis; pensar em paróquias descentralizadas e missionárias, onde os leigos e as leigas, junto com seus pastores, realizam sua vocação. Colaboram com os sucessores dos Apóstolos e se responsabilizam pela missão encomendada por Deus. Isto requer uma eclesiologia que vem sendo trabalhada desde o Concílio Vaticano II e continuado em inúmeros documentos do Magistério:

- Igreja que trabalhe pelas pessoas para recuperar a dignidade de criaturas amadas por Deus e tornadas filhos/as em Jesus Cristo.

- Igreja que se empenhe em criar comunidades vivas, que vivam a partilha e se organizem e articulem para viver uma vida plena de comunhão de irmãos entre si e comunhão com o Pai,

- Igreja que se comprometa com a missão em prol de uma sociedade justa e fraterna, onde os pobres tenham seu lugar como sujeito,

- Igreja comunidade reunida pela união do Pai, do Filho e do Espírito Santo,

- Igreja que na sua vida, no seu culto e na sua pregação seja a comunhão dos “testemunhos de Jesus”!

- Igreja onde as instituições, doutrinas, leis, disciplinas, normas, orientações... visem ajudar a vivenciar as experiências fundamentais da vida cristã. Isto exige que:

A Igreja comunidade seja samaritana, que se aproxima, está atenta e age diante das “alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos homens e mulheres de hoje”. Assim se torne Igreja comunidade sacramental, que é “sinal e instrumento da comunhão dos homens com Deus e da união do gênero humano”. Isto a torna Igreja que vive a Palavra no dia a dia, celebra o culto, e ensina a praticar a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus aponta para Igreja ministerial, não como concessão ou suplência da falta de padres, mas como vocação que brota do batismo. Faz repensar o sentido de pertença à Igreja, num mundo em mutação, com nova compreensão de proximidade. Indica a primazia do serviço, em especial aos mais pobres e a superação do poder como forma de centralização, para uma Igreja servidora e ministerial.

Numa visão clara, incentivadora da missionariedade e de visão da pessoa humana a “pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem as pessoas pois sua vida acontece em contextos sócio-culturais bem concretos” (D.A 367).

5. As intuições das Diretrizes da CNBB

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015⁶ afirmam que “mudanças de época são, de fato, tempos desnorteadores, pois afetam os critérios de compreensão, os valores mais profundos, a partir dos quais se afirmam identidades e se estabelecem ações e relações” (20). A esses e outros desafios a CNBB propôs cinco perspectivas para o quadriênio 2011-2015:

5.1. Igreja em estado permanente de missão. “A própria comunidade cristã precisa ser ela mesma anúncio, pois o mensageiro é também Mensagem” (76). Nasce uma nova visão de ser batizado e ser cristão: a passagem, já insistida no Concílio Vaticano II, do cristão batizado e com algumas práticas religiosas para o cristão missionário. Essa é uma prospectiva

⁶ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015, documentos da CNBB 94, texto aprovado na 49ª Assembléia Geral, em Aparecida de 04 a 13 de maio de 2011.

que estará presente hoje e estará nas décadas vindouras. E a Palavra de Deus será lida, proclamada e vivenciada no coração dos que aderem a Jesus Cristo.

5.2. Igreja: casa da iniciação cristã. Trata-se de um itinerário evangelizador e catequético permanente. “A inspiração bíblica, catequética e litúrgica é condição fundamental para a Iniciação à Vida Cristã de adultos, jovens e crianças”. Neste processo de Iniciação à Vida Cristã, a formação, os encontros, os momentos celebrativos, os ritos, os símbolos, o mistério vivido e celebrado supera a mentalidade dos “cursos”. Adentra numa pastoral que integra a experiência do encontro com Jesus Cristo, a vivência comunitária, a participação e celebração. Busca a interação com os Meios de Comunicação, a inserção nas diferentes atividades pastorais e espaços de capacitação, a evangelização, as pastorais, movimentos eclesiais e associações (cf 91). A Iniciação à Vida Cristã é mudança para um novo modelo pastoral e evangelizador. Torna a evangelização e a pastoral mais próxima das pessoas e suas situações. As pessoas deixam de ser objeto da ação pastoral e passam a serem interlocutores, sujeitos da experiência de fé e do serviço aos irmãos.

5.3. Igreja: lugar da Animação Bíblica da vida e da pastoral. Essa talvez seja a novidade que aponta para um novo horizonte. “As pessoas sejam agentes deste contato vivo, apaixonado e comprometido com a Palavra de Deus. Assim como toda a Igreja, todos os serviços eclesiais precisam estar fundamentados na Palavra de Deus e serem por ela iluminados” (92), com a “pedagogia para iniciar e manter contato permanente com a Escritura através de fortalecimentos de equipes de animação bíblica e a iluminação bíblica de toda pastoral (94); com o fortalecimento dos grupos bíblicos, grupos de família e de pequenas comunidades em torno da leitura orante, meditação e vivência da Palavra de Deus e a formação continuada dos ministros e ministras da Palavra” (97). O enfoque bíblico aproxima as comunidades da presença de Deus nos fatos, na vida e na história. A bíblia é um livro leve e traz leveza para a dinâmica da vida.

5. 4. Igreja: comunidade de comunidades. “No interior da comunidade eclesial o diálogo é o caminho permanente para uma boa convivência e aprofundamento da comunhão. Isso requer a superação de um grande desafio para a pastoral e para a Igreja: educar para a vivência da unidade na diversidade, fundada no princípio de que todos somos irmãos e iguais”! (96). Aqui se abre uma nova perspectiva e decisiva para o hoje e o amanhã da Igreja: valorizar a comunidade como a “célula inicial de estruturação eclesial e foco de fé e evangelização”. Pois as comunidades permitem o conhecimento e a vivência da Palavra de Deus, e o compromisso social em nome do evangelho. Documento de Aparecida insiste que “as paróquias são células vivas da Igreja e lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial” (100). Igreja comunidade sinaliza para as assembléias e conselhos pastorais como nova dinâmica das relações e do serviço aos irmãos.

5. 5. Igreja: a serviço da vida plena para todos. Os tempos atuais esperam da nossa presença nas cidades, na sociedade e no campo com uma identidade: o serviço aos irmãos para que todos tenham vida plena. “Isto exige de todo cristão assumir atitudes, não apenas no que se refere ao anúncio imprescindível do valor da vida, mas também através de práticas que ajudam a vida a desabrochar e florescer em toda sua plenitude” (106). Neste novo milênio o serviço prestado à vida, á dignidade humana, aos dramas do abandono, ao perigo das drogas, da violência, do abuso sexual, da superação das desigualdades sociais requer da pastoral o permanente braço estendido (109-120). Pastoral que ajude a responder às necessidades e ansiedades.

6. Objetivo claro da Pastoral fundamentada na Palavra.

Quais as experiências pessoais e comunitárias que nos oferece a Bíblia? No Antigo Testamento e no Novo Testamento a presença de Deus ultrapassa o templo e a liturgia. Deus diz ‘eu nunca te abandonarei’ (Is 44,21; Is 49,15). Deus é o ‘bom samaritano’ (Lc 10,1s). Deus quer a convivência humana e a não submissão. Ele é Pai e resgata a dignidade de filhos/as e capacidade de irmãos/irmãs (Lc 15,11-32). Ele quer renovar todas as coisas e dá garantia de fruto (Jo 15,5): Ressurreição e recapitulação em Cristo.

Essas são as experiências fundamentais a serem vividas pelos cristãos e passadas-testemunhadas a todos os homens e mulheres, para que encontrem a alegria da salvação. Para que isto aconteça é preciso:

- Formação de animadores bíblicos e de equipes diocesanas e paroquiais de animação bíblica da pastoral.
- Formação bíblica para presbíteros, religiosos e religiosas, catequistas, ministros da palavra, coordenações das pastorais e movimentos eclesiais.
- Emprego de meios de comunicação para divulgar *o pensamento bíblico* em forma sistemática, atraente e pedagógica.
- Uma pastoral que faça a experiência de Igreja-comunidade de irmãos que se amam, que vivem os conflitos diários na sociedade, na família, mas que se querem bem.

A Constituição Dogmática conciliar *Gaudium et Spes* conclama: “As alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (LG 1,1). A *Gaudium et Spes* intui a realidade dos homens e mulheres concretos que vivem no campo, nas favelas, nas periferias, nos prédios e nos aglomerados urbanos. São estes homens e mulheres que a pastoral necessita atingir através de sua ação.

O jeito de ser Igreja no hoje e amanhã sinaliza para ações a serviço das pessoas e atenta aos desafios novos que estão acontecendo. Como resposta a esses desafios propor uma pastoral que molde a vida como o estilo de Jesus. Isto requer a passagem de uma pastoral teórica para pastoral concreta, ações junto onde estão as pessoas nas suas diversas situações. Aí ajudar a compreender e situar no mundo atual, a fazer a experiência de fé. Isto requer acolhida, capacidade e abrir horizontes aos problemas existências, sociais e religiosos.

O congresso “Católicos em Células”, (realizado de 21 a 24 de junho de 2011 em São José dos Campos, SP) com o tema “Ser e fazer discípulos”, propôs evidenciar a importância do discipulado dentro dessa obra de renovação eclesial, apresentando meta primária da ação evangelizadora: fazer discípulos (cf. Mt 28, 19), e como caminho seguro de formação missionária, pois “sem consolidação e discipulado não podemos contar com bons evangelizadores”.

Entre o ato de evangelizar e enviar missionários/as está o discipulado, que incorpora as pessoas na Igreja, levando-as à vivência comunitária, além de equipá-las para o cumprimento de sua tarefa cristã no mundo e garantir à Igreja não somente lançar-se, mas conservar-se em crescimento na missão.

7. Indicações pastorais

As reflexões, debates, sugestões propostas por esse 1º Congresso Brasileiro de Animação Bíblica da Pastoral certamente irão proporcionar material para a continuidade da reflexão. As propostas assumidas deverão ser traduzidas em projetos, programas e

operacionalizações. Trazer a Palavra de Deus como centralidade da missão e da ação evangelizadora e pastoral é caminho para o hoje e amanhã. Mas não há tempo para perder. A palavra é veloz e tem seu curso, por isso nossa ação pastoral ajuda a Palavra de Deus cair em terra fértil.

Os desafios apontam para a pastoral em que as pessoas se reúnem porque acreditam no Deus da vida, que chama, consagra e envia em missão. Acreditam na força do amor de Jesus Cristo que congrega a comunidade para fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo, a inserção numa comunidade e o serviço prestado à sociedade especialmente no resgate da dignidade humana, a ética e a solidariedade.

Pastoral que move as pessoas para a capacidade de buscar crescer e que acredita no valor das comunidades e grupos articulados para conquistar seus direitos animados pela graça do Espírito Santo.

Pastoral que acredita que o Deus dos pequenos tem o rosto dos excluídos, desamparados, esquecidos (Mt 25, 31-46) a quem somos enviados a enxugar o pranto, curar as feridas, estender a mão amiga, animados pelo ideal de seguir Jesus Cristo. “Se a realidade é de transição, do movimento, da diversidade, tendo como referencia o individual, a pastoral precisa ajudar o ser humano a conviver, partilhar experiências, compreensões, linguagens, decisões comuns, pois todo ser humano necessidade de pertença, de efetivas experiências comunitárias que se expressam no acolhimento, afeto, ajuda mútua”⁷.

Neste mundo de mudança, de “desestruturação subjetiva”⁸ temos à luz do Evangelho uma missão no mundo: Missão de reconstruir as pessoas na sua dignidade. Neste tempo em que as relações próximas foram trocadas pelo anonimato, com nossa simplicidade somos chamados a escutar, sentar e caminhar juntos. Neste tempo das tecnologias, somos chamados a cultivar a qualidade de vida. Neste tempo de transitoriedade somos chamados à solidez da Palavra de Deus. Neste tempo de busca de felicidade e de liberdade indicar a Palavra de Deus como caminho que liberta e dá vida (cf Jo 8,38).

Neste tempo das “relações líquidas”⁹, de ofertas de possibilidades que leva a uma indecisão, a pastoral precisa ajudar as pessoas a fazerem a experiência da beleza da fé, da presença viva de Jesus Cristo que revela o amor do Pai e que nos chama pelo batismo para a missão de anunciar o Reino.

“Portanto esta Sagrada Tradição e Sagrada Escritura de ambos os testamentos são como o **espelho** e em que a Igreja peregrinante na terra **contempla a Deus**, de quem tudo recebe, até que chegue vê-lo face a face como é” (DV 7).

*Dom Juventino Kesting
Bispo em Rondonópolis, MT
juvake@terra.com.br*

⁷ Mistagogia: Novo Caminho Formativo de Catequese – VII Sulão de Catequese, São José do Rio Preto, SP, 19 a 21 de agosto de 2011.

⁸ Expressão utilizada por Leonardo Boff, em “Crise neoliberal e sofrimento humano”, artigo de 11 de maio de 2011.

⁹ Expressão citada por Dr. Pe. Mário de França Miranda, in “Compreensão da fé a partir de Jesus Cristo”, conferencia proferida no 7º Sulão de Catequese, em São José do Rio Preto, SP, de 19 a 21 de agosto de 2011.